

235

**AVALIAÇÃO DAS CÉLULAS DO ENDOTÉLIO DA CÓRNEA DE COELHOS APÓS DUAS TÉCNICAS DE COLORAÇÃO DA CÁPSULA ANTERIOR DO CRISTALINO COM AZUL DE TRIPAN.***Claudia Skilhan Faganello, Luciane de Albuquerque, Luciano Porto Bellini, Angela Aguiar Franzen, Grazziane Maciel Rigon, Paula Stieven Hünning, Joao Antonio Tadeu Pigatto (orient.) (UFRGS).*

O azul tripan é utilizado rotineiramente para corar a cápsula anterior do cristalino durante a remoção da catarata. Várias técnicas têm sido desenvolvidas para tentar aproveitar o máximo da capacidade de contraste do corante com o mínimo de toxicidade ao endotélio da córnea. Objetivou-se avaliar as repercussões relativas à ultraestrutura das células do endotélio da córnea de coelhos de duas técnicas de coloração da cápsula anterior do cristalino com azul de tripan. Foram estudadas 24 córneas de coelhos divididas em dois grupos, sendo que nas amostras do GI injetou-se 0.1 ml azul de tripan e nas amostras do GII injetou-se uma bolha de ar previamente a injeção de 0.1 ml de azul de tripan. A pesquisa foi conduzida obedecendo-se aos critérios da Association for Research in Vision and Ophthalmology relativos ao uso de animais em pesquisas na área de oftalmologia. A superfície posterior das células do endotélio da córnea foi analisada utilizando a microscopia eletrônica de varredura dez minutos após o procedimento cirúrgico. De cada amostra foram realizadas de forma aleatória 10 eletromicrografias de varredura com aumento de 750 vezes. De cada eletromicrografia avaliaram-se alterações na ultraestrutura endotelial e perdas celulares. Em ambas as técnicas de aplicação de azul de tripan não foram observadas alterações ultraestruturais nem perdas celulares. Não foram observadas diferenças significativas entre as duas técnicas.. Este estudo demonstrou que ambas as técnicas empregadas na coloração da cápsula anterior do cristalino de coelhos apresentaram ausência de toxicidade endotelial.